



SILVA, S. P. da. A leitura no hipertexto: quais as modificações. **Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, ano 2, n. 2, jul.-dez., 2017. [www.falangemiuda.com]

## A LEITURA NO HIPERTEXTO

---

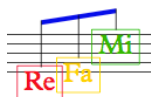
### QUAIS AS MODIFICAÇÕES?

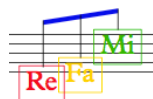
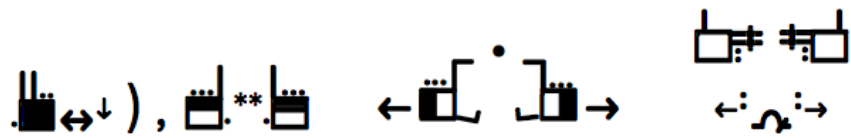
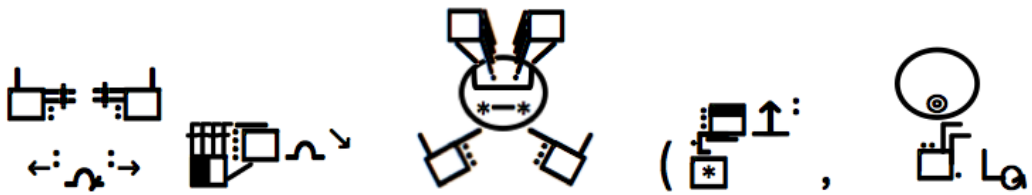
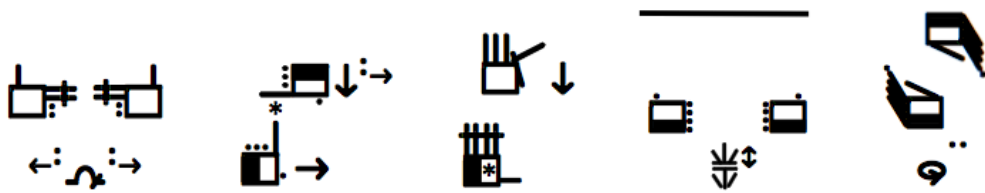
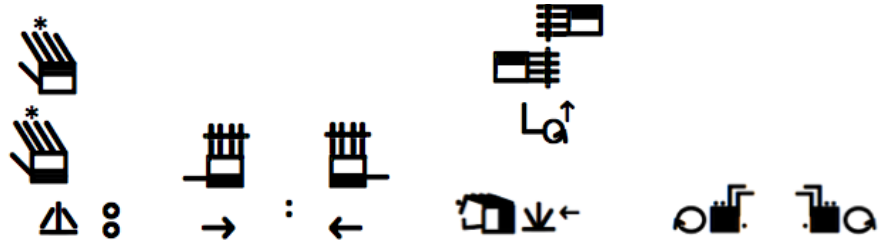
SILVIO PROFIRIO DA SILVA

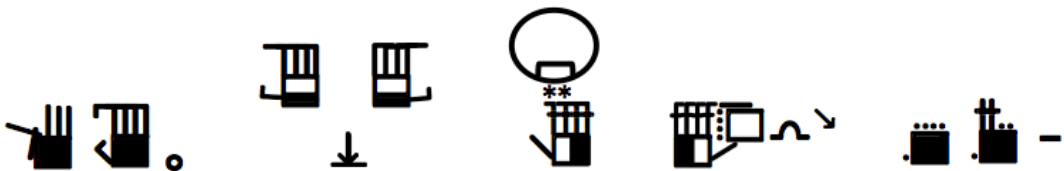
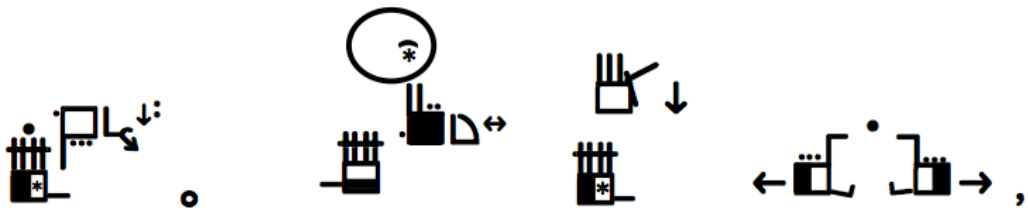
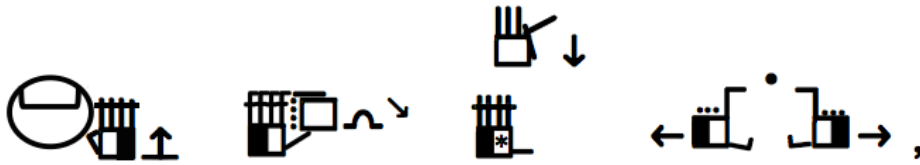
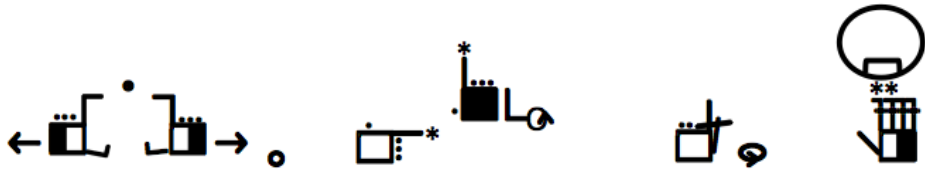
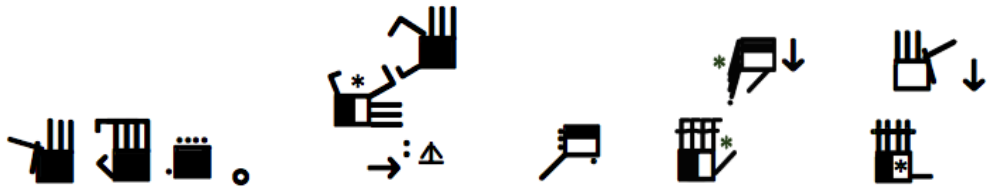
**RESUMO:** Diante da propalação das tecnologias computacionais e informáticas, a internet tem fomentado a materialização de um amplo leque de textos derivados da concatenação de distintas modalidades da linguagem (escrita, oral e visual), bem como a materialização de um vasto contingente de mídias e suportes. Entre estes, está o hipertexto. É com esse olhar que objetivamos aprofundar nossos conhecimentos a respeito das características do hipertexto, bem como da leitura nesse suporte. Este trabalho tem por objetivo conhecer as especificidades e as particularidades do suporte do hipertexto, bem como conhecer quais as modificações que esse suporte acarreta nas atividades de leitura.

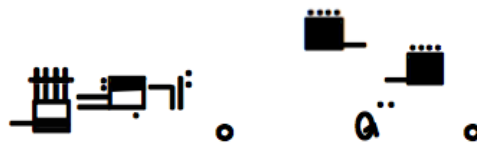
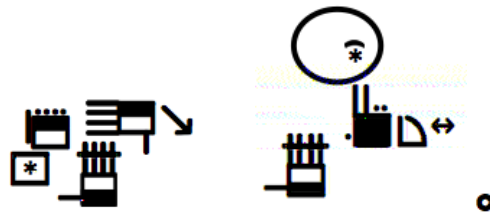
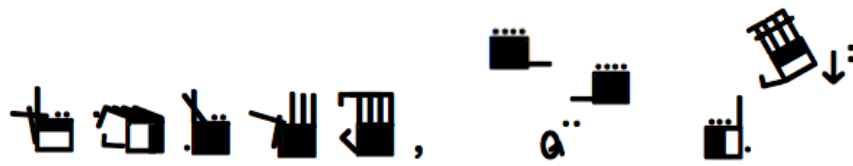
**PALAVRAS-CHAVES:** Hipertexto. Leitura. Modificações.

45





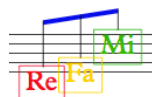




## 1. INTRODUÇÃO

No lastro da propalação das tecnologias computacionais e informáticas, a internet tem fomentado a materialização de um amplo leque de textos derivados da concatenação de distintas modalidades da linguagem (escrita, oral e visual), bem como a materialização de um vasto contingente de mídias e suportes. Esse contexto tem alavancado transmutações nas atividades de leitura dos sujeitos.

No dizer de Fachineto (2005), a propalação dos artefatos informáticos e tecnológicos tem facultado um amplo leque de modificações na relação entre o leitor e o texto. Essa modificação reflete o passadiço da leitura efetivada, a partir do suporte impresso para o suporte digital e eletrônico. Tal suporte é composto por um vasto contingente de elementos discursivos, que refletem a multiplicidade de registros da linguagem, viabilizando, desse modo, a substituição das páginas





impressas por telas. É nesse contexto que emergem os documentos hipertextuais, ou melhor, o hipertexto.

Para Xavier (2003), o hipertexto pode ser definido como um construto textual marcado pela multiplicidade de ligações digitais com outros textos, bem como marcado por traços multimodais e semiolinguísticos. Em outras palavras, o hipertexto tem como marca irrefutável a mobilização de formas enunciativas (modalidade verbal escrita, oral/falada e visual da linguagem).

Xavier (2003) e Saldanha (2006) pontuam que o hipertexto é inegavelmente marcado por *nós* e *ligações*. Esses recebem a denominação de *links* ou *hiperlinks*, os quais tem como incumbência fomentar a conexão entre textos diferenciados, mas marcados por uma relação temática. Isso, por conseguinte, dissipa a limitação da leitura a um único texto.

É com esse olhar que objetivamos conhecer um pouco mais acerca das características do hipertexto, bem como aprofundar nossos conhecimentos a respeito da leitura no suporte do hipertexto. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo conhecer as especificidades e as particularidades do suporte do hipertexto, bem como conhecer quais as modificações que esse suporte acarreta nas atividades de leitura.

## 1.2. MATERIAIS E MÉTODOS

O referido trabalho se enquadra no âmbito da pesquisa bibliográfica. Diante disso, para realização dos objetivos propostos, recorreremos à revisão de literatura. Com isso, utilizamos aportes teóricos procedentes de três campos de investigação: Comunicação Social [Dalmaso & Mielniczuk (2012)], Linguística Aplicada [Cavalcante (2010), Fachinetto (2005) etc.] e Linguística de Texto [Koch e Elias (2006), Xavier (2003) e Xavier (2010) etc.].

## 3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Consoante Dalmaso e Mielniczuk (2012), a disseminação dos artefatos tecnológicos e digitais tem potencializado transmutações substanciais nas atividades de leitura e de escrita. Tais habilidades linguísticas têm acompanhado o desenvolvimento tecnológico, adquirindo, assim, um novo formato. Esse novo formato acontece mediante a materialização de um amplo contingente de marcas e traços discursivos advindos do plano digital. Para as autoras, em face do suporte hipertextual, leitura e escrita passam a ter como marca um caráter de associação e de ligação com outras construções textuais (leia-se textos). É o que acontece com o suporte do hipertexto.





De acordo com Cavalcante (2010), hodiernamente, a temática do hipertexto é tomada como pauta de debate por diferenciados campos de estudos, tais como: a Comunicação Social, a Linguística etc. Neste último campo, o hipertexto assume a condição de suporte textual marcado, por particularidades e especificidades advindas da web. Tais particularidades são de substancial importância para a forma como o leitor irá construir sentido diante do texto.

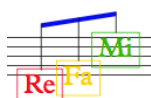
Xavier (2010) define o hipertexto como um formato textual híbrido marcado linguisticamente pela dinamicidade e pela flexibilidade, bem como pela concatenação de distintas semioses. Dentro dessa perspectiva, o hipertexto pode ser definido como um suporte textual cuja construção é efetivada mediante um amplo contingente de elementos discursivos. Esses procedem de inúmeros registros da linguagem. Dizendo de outro modo, na arquitetura hipertextual, a composição textual não é limitada à modalidade escrita da linguagem.

Cavalcante (2010) e Dalmaso & Mielniczuk (2012) colocam em notoriedade o caráter associativo e conectivo do hipertexto. Na ótica das autoras, em se tratando da arquitetura hipertextual, os links exercem um papel de suma relevância, na medida em que fomentam a passagem do leitor para um exterior discursivo. Em outras palavras, os links angariam a ligação/conexão de um dado texto com outros e, por conseguinte, com outros conteúdos informacionais. Nessa perspectiva, a relevância dos links reside no fato de esses fazerem com que o leitor transcenda, isto é, vá além de um único construto textual, conseguintemente, de uma única leitura.

Saldanha (2006), Xavier (2003; 2010) suscitam que o hipertexto é irrefutavelmente marcado pela mescla de modalidades da linguagem. No hipertexto, o conteúdo informacional não está limitado/ restrito apenas à linguagem escrita. Pelo contrário, o formato hipertextual transcende essa perspectiva, na medida em que soma/une a multiplicidade de formas da linguagem – escrita, oral (fala) e imagética (visual) - em um mesmo construto textual. Daqui, emergem distintos arranjos na composição textual.

Na ótica de Dalmaso e Mielniczuk (2012), dessa concatenação de registros e/ou modalidades da linguagem na arquitetura do hipertexto, emergem diferenciados arranjos e efeitos de sentido, tais como animações (movimento), arquivos de vídeo, arquivos sonoros, galeria de imagens etc. As autoras conceituam essa marca constitutiva do hipertexto como *plurilinearidade*.

Dessa junção de características e elementos presentes na arquitetura do hipertexto, despontam novos atos cognitivos de leitura. Sobre essa questão, Dalmaso e Mielniczuk (2012) apontam o fato de que o suporte hipertextual enseja modificações nas atividades de leitura. Essas





são marcadas por novas caracterizações, a saber, a *continuidade textual* e a *ampliação do contingente informacional*.

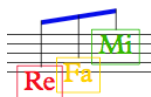
Para Dalmaso e Mielniczuk (2012), os links viabilizam o passadiço do leitor de uma janela para outra simultaneamente. Ou melhor, o passadiço de um texto para outro, o que fomenta uma perspectiva de *não fechamento* e de *não finalização textual*. Nessa conjectura, os links efetivam o constante passadiço do leitor para uma nova tela, para um novo documento textual e, em especial, para uma nova leitura. Isso faz com que esse leitor tenha acesso não só a novos textos e leituras, mas, sobretudo, a novos enfoques e tratamentos dados a uma dada temática.

Em outras palavras, vamos supor que o leitor esteja lendo um texto sobre o tema “Educação Ambiental”. Ao longo do hipertexto, ele vai se deparar com algumas palavras ou frases com uma cor diferenciada das demais ou então com algum efeito, como, por exemplo, itálico, negrito ou sublinhado. Esses são os links ou hiperlinks. Ao dar um clique sobre eles, o leitor é levado para outro construto textual. Ao adentrar nesse novo texto, ele terá acesso a um novo enfoque dado ao tema em foco, conhecendo um novo olhar acerca dos aspectos discutidos no texto anterior.

Dalmaso & Mielniczuk (2012) realizam uma bem-sucedida classificação dos tipos de links. Para elas, os links podem ser divididos em: a) *Embutidos* - aparece imerso dentro da organização estrutural textual; b) *Paralelos* - aparece ao redor do corpo textual. Os links ainda podem ser agrupados como: a) *Internos* - efetiva o passadiço do leitor para uma construção textual advinda do mesmo site; b) *Externos* - viabiliza o passadiço do leitor para um construto textual proveniente de outro site; c) *Duplicativos* - efetiva o passadiço do leitor para outro texto que possui relação temática com o texto principal; d) *Suplementares* - viabiliza o passadiço do leitor para outro texto que não possui relação temática com o texto principal.

Nos dizeres de Xavier (2003; 2010), o hipertexto também pode ser definido como um documento *multilinear* e *multisequencial*. Em virtude da multilinearidade e da multisequenciação, a leitura adquire marcas e traços não lineares e não sequenciais. Assim, o leitor pode transcender a linearidade textual, já que ele pode a qualquer momento interromper uma dada leitura, adentrando em outra. Diante dessa acepção, no suporte hipertextual, a leitura de textos é alicerçada na *não linearidade* e a na *não sequenciação*.

No suporte hipertextual, a leitura adquire novas caracterizações, sendo marcada por especificidades e particularidades. Sobre isso, Saldanha (2006) classifica essa nova perspectiva de leitura como *aberta*. Essa nova perspectiva decorre do fato de o hipertexto trazer à tona a *ampliação*, a *continuidade*, o *não fechamento* e a *não finalização textual*.



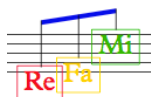


Na ótica de Cavalcante (2010), a sequenciação da leitura é potencializada pelas escolhas do leitor. Para ela, em virtude do suporte hipertextual, o leitor age no sentido de organizar a sequenciação da sua própria leitura. Em outras palavras, o leitor irá optar por uma dada leitura, podendo a qualquer momento ir para outro construto textual ou regressar para o texto inicial (POSSENTI, 2002 *apud* CAVALCANTE, 2010). Dessa forma, o leitor irá efetuar o percurso da sua própria leitura, estando essa acompanhada de múltiplos e diversificados movimentos retóricos discursivos de ida e regresso.

Saldanha (2006) classifica essa nova perspectiva como *leitura eletiva*. Ela está intimamente vinculada às escolhas do leitor. Ou seja, o percurso e a sequenciação da leitura são materializados a partir das escolhas do leitor. Nessa perspectiva, a leitura no hipertexto abarca as contribuições do leitor. Aqui, esse não exerce um papel que se resume ao ato de fazer pequenos comentários no corpo do texto ou então destacar um trecho do texto. Esses atos típicos da leitura de materiais ou conteúdos impressos são dissipados, quando o leitor está diante do texto eletrônico (leia-se hipertextual).

Fachinetto (2005) adere a essa perspectiva de valorização das escolhas do leitor, o que determina a sequenciação da sua leitura. Caminhos, trajetões e trilhas são termos que refletem essa nova perspectiva de leitura hipertextual. A referida autora também discute os movimentos discursivos traçados no ato da leitura. Para ela, na leitura de materiais impressos, o leitor realiza movimentos da esquerda para direita, assim como de cima para baixo. Na leitura de documentos hipertextuais, o leitor também realiza tais movimentos. No entanto, a diferença é que, no material impresso, há uma perspectiva de ordem limitada. No hipertexto, essa ordem é erradicada, visto que o leitor tem a possibilidade de adentrar em outras construções textuais ou sites. O leitor determina, assim, a sequenciação, o percurso e, sobretudo, a finalização da sua leitura.

Para concluirmos, recorreremos teoricamente aos pressupostos teóricos de Cavalcante (2010) com o propósito de fazer menção às novas formas e maneiras de processar o texto, por conta do formato hipertextual. Os elementos discursivos presentes na arquitetura hipertextual acarretam não só a união entre construtos textuais, mas também novas práticas cognitivas de leituras. Ora, perante um dado texto no formato hipertextual, o leitor optará por um dado percurso/sequência da leitura, tendo, assim, acesso a outros textos, a outros conteúdos informacionais e, sobretudo, a outros tratamentos dados ao tema. E, conseqüentemente, a outras leituras. Aqui, entra em cena a não linearidade da leitura e, em especial, a ampliação do conteúdo informacional.





#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, foi possível perceber que a arquitetura hipertextual e seus elementos discursivos fomentam novas práticas cognitivas de leitura. No lastro do suporte hipertextual, entram em foco a atuação dos links, bem como os caminhos/trilhas escolhidos e percorridos pelo leitor.

Sabemos que os elementos discursivos materializados pelos documentos hipertextuais são de suma importância, em prol da construção/produção de sentidos perante o texto. Entretanto, as escolhas do leitor – quando clica em um dado link – materializam essa nova perspectiva de leitura calcada na abertura e na complementação textual. Dizendo de outra forma, a união/ soma de elementos textual-discursivos e práticas de escolhas traçadas pelo leitor perante o texto viabilizam a perspectiva de ampliação, continuidade, não fechamento e não finalização textual tão postulada pelos autores consultados na elaboração deste estudo.

É necessário dizer, ainda, que essa nova perspectiva de leitura proveniente dos documentos hipertextuais reforça cada vez mais o papel ativo e autônomo do leitor, no sentido de elaborar/ produzir sentido face ao texto. Em outras palavras, cada vez mais a leitura se distancia de uma perspectiva tradicional calcada na decodificação mecânica de sinais gráficos. O leitor também acompanha esse movimento, distanciando-se, assim, de um papel passivo que se restringe a práticas mecanicistas de localizar, extrair e reescrever/ reproduzir conteúdos informacionais exteriorizados na superfície textual, conforme evidenciam Barbosa & Souza (2006).

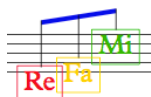
#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. L. F. F.; SOUZA, I. P.. Práticas na sala de aula: avançando nas concepções de Leitura. In: BARBOSA, M. L. F. F.; SOUZA, I. P. (Org.). **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CAVALCANTE, M. C. B.. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. Cortez, São Paulo, 2010. p. 163-169.

DALMASO, S. C.; MIELNICZUK, L.. Hipertexto e Linkagem: apontamentos sobre aspectos constituintes de uma linguagem digital. In: PERUZZOLO, A. C.; MAGGIONI, F.; PERSIGO, P. M.; WOTTRICH, L. H. (Org.). **Práticas e Discursos Midiáticos**: representação, sociedade e tecnologia. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2012. p. 237-255.

FACHINETTO, E. A.. O Hipertexto e as práticas de leitura. **Letra Magna**. Ano 02- n.03, p. 1-19, 2005. Disponível em: [http://www.letramagna.com/Eliane\\_Arbusti\\_Fachinetto.pdf](http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinetto.pdf). Acesso em: 02 jun. 2017.





SALDANHA. C. D.. A informação como semiformação nas práticas de leitura no ciberespaço. **Tempo da Ciência**, v. 25, n. jan/jun, p. 129-143, 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/1533>. Acesso em: 11 jun. 2017.

XAVIER, A. C. S.. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. S. (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. Ed. Cortez, São Paulo, 2010.

XAVIER, A. C. S.. Hipertexto e intertextualidade. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas - SP, v. 44, n.01, p. 283-290, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637082>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Recebido em 10 de julho

Aprovado em 22 de julho

Sobre o Autor:

Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa (com ênfase em redação e oratória), pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Graduado em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – FACIG.

